

## **PERFIL DO TREINADOR EM CATEGORIAS DE BASE (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Odilon Marques da Silva

**Orientador:** Prof. Paulo Sávio Rabelo da Silva

**Curso:** Educação Física

**Campus:** São José dos Campos

O futebol brasileiro vem perdendo sua hegemonia, em razão dos próprios profissionais, cada vez mais preocupados com o ganho financeiro e menos com a formação de atletas e com o futuro dos jogadores. Hoje, no Brasil, vemos cada vez mais pessoas despreparadas trabalhando com o futebol; para ser treinador, não precisa sequer ser formado, basta se aposentar como jogador e, logo em seguida, aparece um time anunciando o ex-jogador como técnico, só por ter sido ídolo no próprio clube ou na história do futebol. Isso não seria ruim se eles estudassem, se preparassem antes de assumir o comando de um time; nos países europeus, isso é a realidade: todos os ex-jogadores, ou mesmo os que querem ser treinadores, estudam o futebol em vários níveis. Nesse esporte, o sucesso dos jovens está relacionado com a qualidade do treino e de uma ampla e contínua participação nas atividades ao longo das várias etapas de formação; o conhecimento e a busca por novos estudos e entendimento sobre a ascensão do futebol é primordial aos treinadores. O futebol é um esporte complexo e dinâmico que contribui com o desenvolvimento das crianças e jovens, pois requer não só força e velocidade, mas também coordenação e, sobretudo, inteligência tática, que se expressa na relação dos processos cognitivos de percepção e tomada de decisão necessária à solução de problemas do jogo. Esses elementos aparecem durante os jogos nas ações individuais, de pequenos grupos de jogadores e nas ações táticas da equipe como um todo. Estas últimas são particularmente complexas, pois as ações dos indivíduos no conjunto solicitam estratégias dinâmicas da equipe, que precisam ser ajustadas para se contrapor às estratégias adotadas pela equipe adversária. Todas essas dimensões explicam

o encanto que o futebol exerce e a sua grande popularidade. Por outro lado, essas características também impõem inúmeros desafios à pedagogia do treinamento de crianças e jovens atletas. Usualmente, os aspectos desenvolvidos nas escolas de futebol enfatizam as capacidades físicas e as capacidades de técnica individual, bem como coordenações táticas preestabelecidas. Pouca atenção é dedicada ao desenvolvimento dos processos de percepção e tomada de decisão, particularmente, no contexto tático. A garantia que a assimilação dos conteúdos por parte dos jogadores realiza-se de forma eficaz reside na fluência de suas ações nos diversos momentos do jogo. Pretende-se, sobretudo, que a dinâmica imposta pelo treinador favoreça a evolução dos indivíduos, partindo da construção de requisitos que sejam facilitadores das aprendizagens subsequentes e, ao mesmo tempo, melhorem a sua capacidade de desempenho (Garganta & Pinto, 1988). A mentalidade do futebol brasileiro deve ser mudada, com treinadores corajosos, que implementem novamente o estilo 'futebol arte' e não se preocupem em ganhar títulos na base. Já faz algum tempo que os técnicos se preocupam em revelar jogadores fortes, altos, que aguentem um estilo de jogo mais agressivo. Penso que essa prática é ruim, pois o 'futebol arte' sempre teve jogadores leves e franzinos como destaques, aqueles que pensam que colocam a bola onde bem entendem, sem precisar usar a força. Os fundamentos devem ser treinados à exaustão na base. O atleta só deve subir para o profissional quando todos os fundamentos básicos, como passes e chutes, estiverem bem apurados. Os técnicos brasileiros, que em sua maioria foram jogadores profissionais em épocas passadas e conviveram com o chamado 'futebol arte', poderiam criar uma maneira de trazer essa magia de volta aos gramados. Olhar e trabalhar junto com a base seria fundamental.